

CARACTERÍSTICAS E PRODUTIVIDADE DE CABOTIÁS DO IFGOIANO

**SOUZA, Samine Rezende de^{1,6}; BATISTA, Gisele Santos^{2,6}; SANTOS, Lucas Jorge dos^{2,6};
PORTILHO, Rafael Telis^{3,6}; CUSTÓDIO, Aldo Max^{4,6}; ALVES, Estenio Moreira^{5,6}**

¹ Estudante de Agronomia, Bolsista PIBIC / IF Goiano. E-mail: samine_souza@hotmail.com;

² Estudante de Agronomia, Bolsista ITI-A / CNPq; ³ Estudante do Técnico em Agropecuária, Bolsista ITI-B / CNPq;

⁴ Co-orientador, Bolsista DTI-B / CNPq; ⁵ Orientador, bolsista EXP / CNPq. E-mail: estenio.moreira@ifgoiano.edu.br;

⁶ Fazenda Escola, Rodovia GO 060, km 222, Instituto Federal Goiano, Câmpus Iporá – GO.

RESUMO: A cabotiá ou moranga híbrida (*Cucurbita moschata* x *Cucurbita maxima*) possui alta qualidade nutricional e grande aceitação na culinária brasileira. O objetivo foi caracterizar e avaliar híbridos experimentais interespecíficos do IF Goiano. O ensaio foi disposto em 4 repetições e 2 tratamentos (híbridos experimentais) em blocos casualizados. As parcelas foram compostas por 4 plantas. Os híbridos experimentais IFGoiano HC01 e IFGoiano HC02 foram obtidos a partir do cruzamento de um progenitor (*C. moschata*) com dois (*C. maxima*), oriundos da coleção de espécies do gênero *Cucurbita* do câmpus Iporá. Semeou-se em 31/10/2014 e transplantadas 10 dias após a sementeira. Aos 90 DAS colheu e determinou o diâmetro do colete das plantas, diâmetro do pedúnculo, comprimento, diâmetro, massa, dos frutos, bem como a produtividade e prolificidade. Os híbridos diferiram significativamente somente o comprimento de frutos. Conclui-se que os híbridos experimentais apresentaram grande potencial agrônômico.

Palavras-chave: Comprimento. Produtividade. Prolificidade.

INTRODUÇÃO

As Cucurbitáceas representam 23% do volume de hortaliças comercializadas no Brasil (LOPES e MENEZES SOBRINHO, 1998). Dentre elas a cabotiá ou moranga híbrida possui altos teores de carotenoides, pro-vitamina A e baixo teor de fibras, além de grande aceitação na culinária brasileira (PASQUALETO et al., 2001; AMARO et al., 2014).

Segundo Nascimento et al. (2011), a busca pela hibridação e a produção da abóbora japonesa é motivada por várias vantagens agrônômicas e gastronômicas.

Entretanto, o estado de Goiás produz apenas por 13,850.00 Mg.ano⁻¹, que representa 59% do total ofertado no Ceasa-GO. A nível local, Iporá oficialmente importa toda cabotiá consumida (CEASA-GO, 2013).

Todavia, a disponibilidade de sementes e híbridos adaptados aos produtores é fundamental. Portanto, novos híbridos com qualidade e potencial produtivo adaptado as condições regionais são fundamentais na construção de sistemas produtivos locais que sejam preferencialmente independentes. E assim, posicione como alternativa de complementação ao monocultivo de pastagens da região.

Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi descrever as principais características agrônômicas de novos híbridos experimentais do IFGoiano HC01 e HC02.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no setor de olericultura da Fazenda Escola do Instituto Federal Goiano, Câmpus Iporá, região oeste de Goiás. A textura do solo foi 17, 16 e 67% de argila, silte e areia, respectivamente. O solo utilizado no experimento apresentou pH (CaCl₂) 5,4; MO 1,2%; P (melich I) 6,0 mg.dm⁻³; 3,3; 1,1; 0,2; e 6,1 (cmolc.dm⁻³) de Ca, Mg, K, H+Al e CTC, respectivamente na camada de 0-20 cm.

O ensaio foi disposto em 4 repetições e 2 tratamentos (híbridos experimentais) em blocos casualizados. As parcelas foram compostas por 4 plantas, uma planta por cova, irrigadas por gotejamento.

Os híbridos experimentais denominados IFGoiano HC01 e IFGoiano HC02 são meio-irmãos. Foram obtidos a partir do cruzamento de um progenitor masculino (*C. moschata*) e dois progenitores femininos (*C. maxima*), oriundos da coleção de espécies do gênero *Cucurbita* do câmpus Iporá.

Semeou-se em 31/10/2014 em copos com 80 mL, contendo substrato comercial, transplantadas 10 dias após a sementeira (DAS) para covas, espaçadas em 2.0 x 2.5 m. O experimento foi conduzido em sistema de transplantio direto (SPD) dessecando a vegetação 10 dias antes do transplantio, com 1920 g de ia glyphosato.ha⁻¹.

Aplicou-se na adubação de base 180.0 g de superfosfato simples, 30.0 g de cloreto de potássio, 20.0 g de ureia e 2.0 L de esterco curtido

por cova. Aos 28 dias após semeadura (DAS) aplicou-se 50.0 g de sulfato de amônio por cova. Já aos 42 DAS aplicou-se 20.0 g de ureia e 5.0 g de cloreto de potássio por cova.

Aplicou-se solução a base de 2,4-D (Ácido 2,4-Diclorofenoxiacético), pela manhã, na parte interna da flor aproximadamente 0.5 ml de solução por flor no momento da antese. A solução foi preparada com 0.403 mg.flor⁻¹ adaptado de Pasqualeto et al. (2001).

Aos 90 DAS colheu e determinou o diâmetro do colete das plantas, diâmetro do pedúnculo, comprimento, diâmetro, massa, dos frutos, bem como a produtividade e prolificidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os híbridos diferem significativamente somente no comprimento, efeito provável transmitido pelo progenitor feminino, visto que são meio-irmãos. Não há diferenças significativas no diâmetro do colete, diâmetro do pedúnculo, diâmetro das cabotiás, massa média, e índices de produtividade e prolificidade (Tabela 1).

Os frutos apresentam epiderme de coloração predominantemente verde-claro mosqueado de amarelo (HC01) e amarelo, mosqueado de verde (HC02) (Figura 1). Esta coloração difere dos padrões descritos Pasqualeto et al. (2001). Os frutos são oblongos e periformes, divergindo dos híbridos comerciais normalmente arredondados.

Figura 1 – Frutos de cabotiá dos Híbridos experimentais IFGoiano HC01 e HC02.



Foto: Estenio Moreira Alves

A produtividade média ficou abaixo da máxima determinada por Pasqualeto et al. (2001). Entretanto, é comum produtividades entre 8 e 10 Mg.ha⁻¹ em nível nacional relatada os mesmos pesquisadores.

Prolificidade acima de 5 e peso médio dos frutos próximos a 1 kg determinados por Pasqualeto et al. (2001). Já no ensaio é possível visualizar prolificidade e peso dos frutos médios de 2,27 e 2,44 kg, respectivamente (Tabela 1). Demonstrando claramente a correlação inversa que existe entre peso médio e prolificidade

Tabela 1 – Características fitotécnicas gerais das plantas e índices gerais das cabotiás comerciais produzidos pelos híbridos IFGoiano HC01 versus HC02.

Variáveis	HC 01 X HC 02	CV
Diâmetro do colete das plantas (mm)	19,54a	19,25a 12,26%
Diâmetro do pedúnculo (mm)	10,97a	10,86a 6,94%
Diâmetro das cabotiás (cm)	18,41a	17,16a 8,06%
Comprimento das cabotiás (cm)	17,83b	22,43a 10,39%
Massa das cabotiás (Kg)	2,36a	2,52a 9,85%
Prolificidade (cabotiás.planta ⁻¹)	2,37a	2,18a 20,03%
Produtividade (Mg.ha ⁻¹)	11,24a	11,01a 20,67%

Letras distintas na linha representa diferenças significativas entre as médias pelo teste "F" ($p < 0,01$).

CONCLUSÃO

Conclui-se que os híbridos experimentais têm potencial agrônomo de uso na região.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq e IF Goiano pela concessão de bolsas e auxílio financeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARO, G.B.; CARMONA, P.A.O.; CARVALHO, A.D.F.; LOPES, J.F.; COIMBRA, K.G. Desempenho de híbridos de abóboras e morangas avaliados no Distrito Federal. **Hort. Bras.**, v.31, n.2, p.1916-1923, 2014.
- CEASA-GO. Centrais de Abastecimento de Goiás S/A. **Análise conjuntural 2013**. n°38, Disponível: <<http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2014-10/anAlise-anual-2013.pdf>> Acesso em: 31/07/2015.
- LOPES, J.F.; MENEZES SOBRINHO, J.A.de. Coleta de germoplasma de abóboras e morangas. n.14, 1998. Disponível em: <<http://www.cnph.embrapa.br/pa/pa14.html>> Acesso em: 31/07/2015.
- NASCIMENTO, W.M.; PESSOA, H.B.S.V.; SILVA, P. P. Produção de sementes híbridas de abóbora do tipo tetsukabuto. In: **XI Curso sobre Tecnologia de Produção de Sementes de Hortalças**, 11. Palestras... 2011. 20p.
- PASQUALETO, A.; SILVA, N.F.; ORDONEZ, G.P.; BARCELOS, R.W. Produção de frutos de abóbora híbrida pela aplicação de 2,4-D nas flores. **Pesq. Agrop. Trop.**, v.31, p.23-27, 2001.